

Acuado pela crise, peronismo reúne multidão após ataque contra Cristina

Reação nas ruas

Acuado pela crise, peronismo reúne multidão após ataque contra Cristina

Atentado eleva risco de radicalização da política, que vê escalada da polarização em torno do kirchnerismo; críticos acusam vice de forjar ação para afuscar problemas

CAROLINA MARIN

Organizações sociais, sindicatos, estudantes, políticos, militares peronistas e milhares de simpatizantes ocuparam ontem o centro de Buenos Aires para protestar contra o ataque à vice-presidente Cristina Kirchner, na noite anterior. O presidente do país, Alberto Fernández, decretou feriado nacional, segundo ele, para que os argentinos "pudessem se expressar" nas ruas.

O atentado aumentou o risco de radicalização da política, que vê uma escalada da polarização em torno do kirchnerismo. "A política argentina está entrando em uma espiral de polarização. Espero que isso não leve a uma radicalização entre o kirchnerismo e antikirchnerismo, mas que se transforme em violência", disse Fernando Galván, professor de ciência política da Universidade de Buenos Aires.



Praca de Maio foi tomada por milhares de manifestantes reunidos em apoio a Cristina após atentado

**Débil**  
Quatro décadas depois de virar a página da ditadura, política argentina volta a viver momentos de tensão

Atolado em uma crise econômica e social, Fernández falhou sobre a tensão política que vive a Argentina e comoveu representantes dos setores sindical, social e empresarial para uma reunião na Casa Rosada "para construir um consenso contra o discurso de ódio". O atentado contra Cristina Kirchner, deposta em 2015, ocorreu em um momento crítico de inflação alta, aumento da pobreza e risco para o futuro político da própria vice-presidente, embriada em investigações e processos de corrupção.

então incentivando alguns malacof", afirmou.

**ATIZADOR.** Aparentemente, um deles saiu das sombras na noite de quinta-feira. Fernando Sabag Montiel, de 35 anos, apontou uma pistola Berasgo carregada com cinco balas contra a cabeça de Cristina, que cumprimentava apoiadores diante de sua casa na Recoleta, bairro nobre de Buenos Aires. Ele disparou, mas a arma falhou. Montiel tentou fugir, mas foi agarrado por seguranças e preso pela polícia.

Alíndez, opositor e líder internacional repudiaram imediatamente o ataque, considerado o mais grave na política recente da Argentina — em 1999, Raúl Alfonsín escapou por pouco de um atentado à vida quando já era ex-presidente e a Argentina ainda vivia um rescaldo da transição democrática.

ção de obras durante seu mandato como presidente, entre 2007 e 2015.

**BENEFÍCIOS.** Por isso, manifestantes vinham se reunindo diante da casa do vice-presidente — "opositores caçados", montando um palió de pólvora pronto para explodir. Ontem, ele se reuniu com Fernández por 15 minutos em sua casa. Depois, saiu acompanhado de uma guarda-costas.

Alguns imagens se referem a deuses germânicos e nórdicos. Em determinada mensagem, Montiel menciona ter feito uma tatuagem da cruz

Polícia apreende munição e investiga se brasileiro agiu sozinho

BIENOS AIRES

A Polícia Federal da Argentina apreendeu ontem pelo menos 100 balas calibre 9 milímetros e um munição na casa do brasileiro Fernando Sabag Montiel, de 35 anos, preso no dia anterior por tentar atacar contra a vice-presidente Cristina Kirchner.

A operação foi realizada no Bairro de San Martín, em Buenos Aires. O material seria periciado. Autoridades argentinas investigam se Montiel agiu sozinho ou faz parte de um grupo que planejou o assassinato de Cristina. Segundo uma fonte policial, enquanto a investigação se desenvolve, o presidente argentino, Alberto Fernández, a arma usada era uma Berasgo de fabricação argentina, tinha cinco balas, mas travou na hora do disparo. "Cristina permanece com vida porque, por alguma razão, a arma não disparou,

apesar de ter sido esgafada", disse o presidente em pronunciamento em rede nacional.

Além da aparente falta de armas e dos motivos do atentado, os investigadores tentam esclarecer outras questões, como motivos pelos quais a segurança de Cristina foi tão negligente e se Montiel tem algum tipo de distúrbio mental. Filho de pai chileno e mãe argentina, Montiel nasceu no Brasil e vive na Argentina desde

de 1993. Ele era registrado como motorista de aplicativo e tinha antecedentes criminais por porte ilegal de arma, em março de 2021 — uma falta, que ele alega ser pura defesa pessoal. Após ser preso, ele foi levado para uma delegacia de polícia em Villa Lugano, na zona sul da capital argentina.

**TATUAGENS.** Todas as fotos sociais de Montiel foram suspensas ontem. Antes, a imprensa argentina esquadrinhou seu histórico de menagens em busca de um perfil de desobediência e se Montiel tem algum tipo de distúrbio mental. Filho de pai chileno e mãe argentina, Montiel nasceu no Brasil e vive na Argentina desde

de 1993. Ele era registrado como motorista de aplicativo e tinha antecedentes criminais por porte ilegal de arma, em março de 2021 — uma falta, que ele alega ser pura defesa pessoal. Após ser preso, ele foi levado para uma delegacia de polícia em Villa Lugano, na zona sul da capital argentina.

O que mais chamou a atenção nas pesquisas, porém, foram suas tatuagens. Algumas imagens se referem a deuses germânicos e nórdicos. Em determinada mensagem, Montiel menciona ter feito uma tatuagem da cruz

'Mandei uma notinha'

Bolsonaro diz lamentar ataque e o compara à facada de 2018

Presidente brasileiro reclama de não ter recebido a mesma onda de solidariedade quando foi atacado quatro anos atrás

ANDER PORCELA

O presidente Jair Bolsonaro (PL), candidato à reeleição, comparou ontem a tentativa de assassinato da vice-presidente da Argentina, Cristina Kirchner, à facada sofrida por ele na campanha de 2018 e tentou o episódio. Segundo ele, esse tipo de violência é um risco que "todos correm", afirmou que, se o agressor tivesse familiaridade com armas, provavelmente teria acertado o disparo.

"Mandei uma notinha. Eu lamento. Agora, quando levei a facada teve gente que vibrou por aí, né. Já tem gente tentando colocar na minha conta esse problema", disse o candidato maior frente à oposição à cota aberta da América Latina, em Buenos Aires (BS). "O agressor ainda bem que não sabia mecer com arma. Se soubesse, teria sucesso no intento."

O presidente disse ainda que, apesar de não ter recebido a mesma onda de solidariedade, não lhe deu a mesma simpatia pela vice-presidente argentina, não lhe deu a mesma "Borbovira" e não deu a mesma onda de repúdio à violência política na



Presidente Bolsonaro emérito (BS), último dos principais candidatos a falar sobre o atentado

de fato para saber se saiu da cabeça dele (do agressor) ou de alguém que porventura tivesse contratado ele para fazer aquilo", afirmou. "É o risco que todo mundo corre. Eu quase morri em 2018 e não vi a esquerda se preocupando comigo, mas tudo bem."

**ATRASO.** Bolsonaro foi o último dos principais presidencialistas a se manifestar sobre a tentativa de assassinato — e o fez ao ser provocado. Nas redes sociais, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) disse que o ódio político é uma ameaça à democracia no regime. A senadora Simone Tebet

(MDB) afirmou que é preciso dar um fim à violência política. O ex-governador Ciro Gomes (PT) criticou o "radicalismo cego" e "polarizações odiadas". Soraya Tharick (União Brasil) e Luis Felipe L'Abbate (Novo) também condenaram o episódio. O Itamaraty também condenou o ataque em nota curta divulgada por sua assessoria de imprensa. "O Brasil repudia toda e qualquer forma de violência com motivação política e reitera seu imarvel repúdio à violência política."

A tentativa de assassinato provocou uma onda de repúdio à violência política na

"Mandei uma notinha. Eu lamento. Agora, quando levei a facada teve gente que vibrou por aí, né. Já tem gente tentando colocar na minha conta esse problema. O agressor ainda bem que não sabia mecer com arma. Se soubesse, teria sucesso no intento. É o risco que todo mundo corre. Eu quase morri em 2018 e não vi a esquerda se preocupando comigo, mas tudo bem."

**ATRASO.** Bolsonaro foi o último dos principais presidencialistas a se manifestar sobre a tentativa de assassinato — e o fez ao ser provocado. Nas redes sociais, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) disse que o ódio político é uma ameaça à democracia no regime. A senadora Simone Tebet

América Latina. Na Europa, o papa Francisco, que é argentino e com quem a líder peronista teve desentendimentos quando era arcebispo de Buenos Aires, se disse solidário com a vice-presidente.

**REPÓDIO.** O presidente da Bolívia, Luis Arce, disse no Twitter que "repudia enfaticamente o atentado contra a vida da irmã Cristina Kirchner". Ele declarou que o país apoia a ex-presidente, sua família, o governo e o povo argentino. Já o antecessor de Arce, Evo Morales, realizou um atentado ao imperialismo e à direita. "A direita criminosa e o scriço do imperialismo não passarão. O povo livre e digno da Argentina o derrotará", disse.

Presidentes de outros países da América Latina também se pronunciaram. Luis Lacalle Pou, do Uruguai, e Mario Abdo Benítez, do Paraguai, ambos de centro-direita, condenaram a violência. O presidente mexicano, Andrés Manuel López Obrador, criticou o episódio. O presidente do Chile, Gabriel Boric, prestou solidariedade e disse que a tentativa de homicídio "merece o repúdio e condenação de todos os continentes". O presidente do Peru, Pedro Castillo, também prestou solidariedade à vice-presidente e ao povo argentino. Ele disse que o governo peruano "repudia toda e qualquer forma de violência". No Equador, o presidente, Guillermo Lasso, disse acreditar na democracia e rechaçou o ódio. Nicolás Maduro da Venezuela, afirmou que o atentado "busca desestabilizar a paz do povo latino-americano". O chaco Miguel Díaz Canel disse estar "consternado" com o ataque a Cristina. ■

Europa

Rússia corta gás natural para a Alemanha por tempo indeterminado

BERM

A estatal russa Gazprom informou ontem que atrasará por tempo indeterminado a entrega do fluxo de gás natural pelo gasoduto Nord Stream 1, que conecta a Rússia à Alemanha. O anúncio levantou novas preocupações sobre o fornecimento de energia à Europa e a capacidade de cumprir os europeus pelo apoio à Ucrânia em guerra.

**Restrição.** A Gazprom informou que o fornecimento de gás natural pelo gasoduto Nord Stream 1, que conecta a Rússia à Alemanha, será interrompido por tempo indeterminado. A empresa afirmou que a interrupção é necessária para garantir a segurança energética da Alemanha. A Gazprom também afirmou que a interrupção não afetará o fornecimento de gás natural para a França e o Reino Unido.

um fechamento permanente do gasoduto, que era o principal canal de fornecimento do produto para a Alemanha.

A Gazprom interrompeu o fluxo de gás natural pelo gasoduto Nord Stream 1 na quarta-feira. Autoridades russas disseram que o fechamento era necessário para garantir a segurança energética da Alemanha. A Gazprom também afirmou que a interrupção não afetará o fornecimento de gás natural para a França e o Reino Unido.

Outras fontes disseram que o fechamento era necessário para garantir a segurança energética da Alemanha. A Gazprom também afirmou que a interrupção não afetará o fornecimento de gás natural para a França e o Reino Unido.

**Restrição.** A Gazprom informou que o fornecimento de gás natural pelo gasoduto Nord Stream 1, que conecta a Rússia à Alemanha, será interrompido por tempo indeterminado. A empresa afirmou que a interrupção é necessária para garantir a segurança energética da Alemanha. A Gazprom também afirmou que a interrupção não afetará o fornecimento de gás natural para a França e o Reino Unido.

**Colômbia**

Ataque com explosivos mata ao menos 8 policiais em emboscada em área rural

Um ataque com explosivos no sudoeste da Colômbia matou ontem ao menos oito policiais em uma emboscada em uma área rural do Departamento de Huila, no sudoeste do país. A informação foi confirmada pelo presidente Gustavo Petro, que repudiou o ataque em um mensagem no Twitter. "Solidariedade às famílias das vítimas. Esses eventos expressam uma clara subversão da paz total. Pedir às autoridades que se deslocem ao território para assumir a investigação", disse o presidente colombiano. ■

**Brasil humanizado**

Coreia do Norte diz que nova relatora da ONU para o país é 'marionete dos EUA'

A Coreia do Norte acusou ontem a nova relatora de direitos humanos da ONU, a peruana Elizabeth Salmón (foto), de ser "uma marionete dos EUA" e de ter feito "comentários imprudentes e impensáveis" contra o regime. No momento, as Nações Unidas denunciaram um aumento da repressão no país em razão da pandemia. A crítica de Pyongyang coincide com a visita de Salmón a Seul, em sua primeira viagem desde que assumiu o cargo, no mês passado. ■



Elizabeth Salmón, relatora de direitos humanos da ONU

Veículo: Impreso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Internacional Caderno: A Página: 20 e 21